

Prova Português.

Texto: MORENO, Julio. "O futuro das cidades". Ed. SENAC, São Paulo, 2001.
PP. 99 e 100

O texto é de Júlio Moreno, jornalista, em seu livro (Ed. SENAC) "O futuro das cidades".
Considerando-o trace um paralelo com a realidade de nossa cidade, como se apresentam a nós
os sintomas da 'cidade digital', em relação aos incluídos e aos excluídos por ela.

A cidade digital

Nossa vida e nossas cidades estão sendo e serão cada vez mais marcadas pelo advento de redes eletrônicas como a internet. São mudanças que possivelmente darão origem a um novo urbanismo, tamanho o impacto que o mundo digital tem sobre o mundo físico. Está surgindo novo tipo de cidade, onde se destacam certas porções de "quarteirões inteligentes", locais densamente ocupados e abundantemente interligados por uma caríssima infra-estrutura de telecomunicações digitais, segundo William J. Mitchell, diretor da Escola de Arquitetura e Urbanismo do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e autor do visionário livro *City of Bits*.¹

O primeiro impacto têm sido alterações na distribuição espacial das atividades econômicas e sociais. As novas e mais flexíveis formas de produção, *marketing* e distribuição de bens e serviços acabarão por eliminar os padrões tradicionais de estabelecimento do comércio, da indústria e dos prestadores de serviço dentro da cidade. Analisando a questão, Mitchell lembra que, para os indivíduos, isso

implica mudanças de local de trabalho, transformação da qualidade e do custo de vida de determinados lugares e maior ou menor dificuldade para ter acesso aos produtos ou tarefas de que necessitam. Para os arquitetos e planejadores, é o desafio de conceber novos locais para as atividades econômicas, sem descuidar das necessidades dos cidadãos, como empregos e serviços sociais. E, para os políticos e administradores públicos, a questão maior é como atender à demanda de infraestrutura gerada pelas transformações.

Os "quarteirões inteligentes" permitem que pessoas e organizações atuem em lugares dispersos, mas, ao mesmo tempo, estejam interconectadas, em permanente interatividade, com novos, flexíveis e eficientes sistemas de produção, armazenagem e distribuição.

Isso está criando um vasto mercado virtual para o trabalho, os serviços e os bens, dando aos vendedores condições de atingirem potencialmente mais compradores, ao mesmo tempo que se dá potencialmente aos compradores mais oportunidades de escolha, preços mais vantajosos e informações mais detalhadas. Ao mudar os sistemas de distribuição, a nova realidade está igualmente transformando os lugares de consumo. E, ao suportar interações em tempo real por sistemas de telecomunicações, está produzindo e sustentando comunidades virtuais que, apesar de dispersas, têm práticas, linguagens e culturas de interesse comum.²

¹ William J. Mitchell, *City of Bits: Space, Place, and the Infobahn* (Cambridge: The MIT Press, 1995).

